



RELATOS DE PROFESSORES SOBRE OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Diego Tavares de Souza ²

RESUMO

Este estudo objetiva apresentar os desafios na educação dos alunos com deficiência em tempos de pandemia de *SARS-COV-2 (COVID-19)*, a partir do relato de 10 professores das salas regulares da segunda fase do ensino fundamental e de 3 educadoras da sala de recursos multifuncionais. Nosso instrumento de coleta de dados foi 2 questionários com questões abertas, estes aplicados por meio da plataforma *Google Forms*. Para construção deste trabalho, além da pesquisa de campo, utilizamos de teóricos como: Franco e Franco (2020), Brasil (2020) e outros. Contudo, para análise dos dados, seguimos da técnica de análise de conteúdo conforme a proposta de Bardin (2011). Evidenciou-se neste estudo que muitos são os desafios na educação para os alunos com deficiência e na oferta do atendimento educacional especializado (AEE), havendo um retrocesso na aprendizagem desses alunos, visto que as atividades propostas pelos profissionais não são realizadas conforme o solicitado, em consequência da falta de um apoio pedagógico para com esses alunos, dado que essas atividades ocorrem sobre a supervisão dos pais que não têm uma formação e em alguns casos também possuem deficiência.

Palavras-chave: Educação Especial, AEE, Inclusão Escolar, Pandemia de *SARS-COV-2 (COVID-19)*.

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia muitos desafios surgiram na educação de todo o mundo. No Brasil, com a desigualdade social existente, o desafios esteve em como oferecer educação para os alunos que não têm acesso aos recursos tecnológicos e *internet*.

No entanto, esses desafios não foi diferente para os alunos público-alvo da educação especial. Os sistemas educacionais precisaram se adequar à nova realidade, para que os educandos não fossem prejudicados com o contexto imposto pela pandemia, buscando também oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE), visto que esse atendimento é fundamental na eliminação de barreiras no processo de escolarização do aluno com deficiência.

¹ Este trabalho é recorte de parte dos resultados da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor (SOUZA, 2021);

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, diegotavarespb@gmail.com;





Haja vista as dificuldades, dado a possível vulnerabilidade desse público em relação às complicações pelo vírus, surge a seguinte questão: quais os desafios na oferta de educação para os alunos com deficiência durante a pandemia?

Todavia, no tocante à educação dos alunos com deficiência no período da pandemia, Franco e Franco (2020) apontam que:

É relevante, do ponto de vista ético, que estudantes com deficiência possam ter sido parcial ou integralmente segregados, à margem do que está acontecendo com os demais estudantes da sua escola. Não se pode perder de vista também a busca permanente pela qualidade do ensino, perseguir que é fundamental a educação alcançar a todos, mesmo diante dos limites. É preciso fazer pulsar possibilidades que garantam a inclusão educacional e, conseqüente, mesmo que a longo prazo, a inclusão social. (p. 187).

Como apresenta o autor, é fato que a segregação de todos os alunos, na maioria dos casos, foi algo pertinente durante a pandemia. Todos precisaram ter suas possibilidades de acesso à educação em suas casas, mesmo com o surgimento de muitos desafios. No entanto, colocamos que não é o fato do isolamento dos alunos em suas casas que irá contribuir com a educação aos alunos com deficiência, mas as estratégias oferecidas a todos, sem distinção de alunos por ele possuir deficiência ou não.

No que cabe ao atendimento ao público-alvo da educação especial, o Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 7 de julho, publicou o parecer CNE/CP nº 11/2020, que tratava das orientações para realização das aulas e atividades presenciais e não presenciais no contexto de Pandemia, contendo orientações para o atendimento aos alunos com deficiência. Porém, no que cabe a esse atendimento, o CNE reexamina as orientações, publicando um novo parecer, CNE/CP nº 16/2020, estabelecendo novas orientações e cuidados a serem seguidos nas atividades presenciais e não presenciais. Além das orientações é enfatizada a necessidade da atuação do AEE em contexto de pandemia. Nas orientações para atividades remotas ou não presenciais, o parecer aponta que:

As atividades pedagógicas remotas ou não presenciais podem ser destinadas a estudantes em todos os níveis, etapas e modalidades educacionais, sendo, portanto, extensivas a todos os estudantes da Educação Especial. Cabe destacar que, para os fins deste parecer, as atividades remotas são aquelas que envolvem o uso de tecnologias e ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, considerando que existem outros meios de atendimento, que podem envolver encaminhamentos de materiais, sem mediação presencial com os profissionais e sem uso de tecnologia. Cada sistema de ensino, em seus diversos níveis e modalidades, por optar pelo regime que melhor atender a sua realidade. (BRASIL, 2020, p. 06).



Contudo, conforme o exposto anteriormente, as atividades disponibilizadas para o atendimento aos alunos com deficiência podem ocorrer por meios de ambientes virtuais ou encaminhamento de materiais, sem a necessidade da mediação presencial dos profissionais.

Dado o exposto, podemos ver que são muitos desafios que estão sendo enfrentados por todos que compõem a educação nesse momento. Tendo em vista que as dificuldades também assolam o público-alvo da educação especial, de modo que necessitam do atendimento educacional especializado na eliminação de barreiras para continuarem tendo acesso à escolarização, mesmo que remotamente, assim como possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Assim, este estudo objetiva pesquisar os desafios de educadores na oferta de educação para os alunos com deficiência durante a pandemia de *SARS-COV-2 (COVID-19)*, no município de Dona Inês-PB.

Portanto, este trabalho será apresentado da seguinte forma: esta introdução; onde apresentaremos uma abordagem geral da temática, objetivo do estudo, problema. Em seguida, nossa metodologia, nossos resultados e discussão e conclusão.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Segundo Malheiros (2011):

O estudo de campo é mais uma técnica que se relaciona muito mais à forma de coleta de dados do que propriamente ao modelo metodológico de condução da pesquisa como o próprio nome diz, nesta técnica a coleta de dados é realizada no campo, sendo este uma delimitação no espaço e no tempo. [...] Ir ao campo levantar os dados significa ir ao encontro do objeto de estudo, sem integrar-se a ele. O estudo de campo supõe um certo afastamento do pesquisador em relação ao objeto, na medida em que o que se almeja é levantar os dados no sentido de ser capaz de descrever o fenômeno, o fato real. (MALHEIROS, 2011, p. 96-97).

Em relação à coleta dos dados, levando-se em consideração o contexto de pandemia, a impossibilidade de aglomerações em espaços públicos e privados, obedecendo a decretos estaduais e municipais, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário virtual. Segundo Gil (2002, p. 114-116) para utilização desse instrumento:

[...] são utilizadas as técnicas de interrogação [...] Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. [...] A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

Para tanto, a plataforma virtual escolhida foi o *Google Forms*. Haja vista que esse questionário foi composto por questões abertas, para maiores detalhamentos da situação relatada pelos participantes, sobre a educação dos alunos com deficiência neste momento de pandemia. O público-alvo desta pesquisa foram 10 professores das salas regulares e 3 educadoras da sala de recursos multifuncionais. Portanto, estamos estudando um fenômeno recente, educação da pessoa com deficiência na pandemia, que até o momento pouco foi explorado. Tendo em vista nosso objetivo classificamos esta pesquisa como exploratória.

O *locus* da nossa pesquisa de campo está localizada no município de Dona Inês/PB. Esta é uma escola pública que atende a segunda fase do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Esta escola identificaremos como *Escola A*. Haja vista que a Sala de Recursos Multifuncionais também se localiza na referida escola.

Por fim, para análise dos dados colhidos com o questionário, utilizamos da análise de conteúdo conforme a proposta de Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento apresentaremos os resultados da nossa pesquisa de campo. Salientamos que identificaremos os participantes por siglas, pois como de praxe em trabalhos acadêmico não identificaremos os participantes da pesquisa por seus respectivos nomes, por motivos éticos.

Contudo, na identificação das educadoras da sala recursos multifuncionais, usaremos abreviações do tipo: E1, E2, E3. Haja vista que nos referimos no feminino, pois todas as participantes são deste sexo. No mais, das 4 educadoras que atuam nessa sala, 3 se prontificaram em participar do estudo. Adicionalmente, com os professores das salas comuns, que participaram da pesquisa, seguiremos o mesmo processo de não identificação dos seus nomes, assim, os identificaremos por: P1, P2, P3, P4, P5...

Desafios na Educação das Pessoas com Deficiência em Tempos de Pandemia

Neste momento, buscaremos apresentar os desafios na educação dos alunos com deficiência, a partir da narrativa das educadoras da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e professores das Salas Comuns (SC). Desta forma, buscamos conhecer quais são os desafios que estão sendo enfrentados na oferta da educação aos alunos com deficiência durante a



pandemia. Para melhor organização dos dados, dividimos em 2 quadros, (**Quadro 01** e **Quadro 02**), os desafios relatados pelas educadoras da sala de Recursos Multifuncionais e na **Tabela 01** os desafios dos professores das salas regulares. Vejamos:

Quadro 01 - Desafios das educadoras da Sala de Recursos Multifuncionais no atendimento educacional especializado

E1	Não consigo acompanhar os alunos por meios tecnológicos pelas diferentes deficiências dos alunos.
E2	Os alunos não tem acesso a internet; Grande parte da família não é alfabetizada.
E3	Falta de acesso aos recursos tecnológicos; Falta de formação dos pais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Conforme exposto pelas educadoras, que atuam no atendimento educacional especializado, dos desafios que estão sendo enfrentados neste momento de pandemia, estão atrelados à impossibilidade em acompanhar os alunos por meios virtuais, em decorrência das diferentes deficiências desse público, como posto pela **E1**. Porém, como apresenta as educadoras **E2** e **E3**, os obstáculos que impedem que o atendimento ocorra estão atrelados à falta de recursos tecnológicos e acesso à *internet* por parte da família, assim como também, à falta de formação desses familiares, em decorrência da não alfabetização dos pais dos alunos com deficiência.

Dado o posto, é visível que existam barreiras no acesso ao atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência. Visto que esse atendimento é fundamental na eliminação de barreiras no acesso à educação oferecida nas salas regulares. Portanto, podemos afirmar que existem obstáculos no acesso a um serviço, disponibilizado pela Educação Especial Inclusiva, que tem como objetivo desobstruir possíveis barreiras que impedem o acesso do aluno ao conhecimento das salas regulares.

Conforme o parecer CNE/CP nº 16/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE), fica expresso que durante a pandemia o atendimento educacional especializado é de suma importância no atendimento ao público-alvo da educação especial. O Parecer também apresenta orientações para o atendimento a esse público, seja na modalidade remoto ou não presencial. Nas orientações postas, o atendimento aos alunos com deficiência pode ocorrer por meio de ambientes virtuais ou envio de materiais para esses alunos, por outro lado encontraremos alguns percalços quanto ao que determina o parecer, no quesito da produção desses materiais.

Essas ações, de envio de materiais, também foram adotadas pelas educadoras que atuam no AEE, como possibilidade, dados os desafios na impossibilidade do acesso aos meios



tecnológicos e acesso à *internet* e como uma forma na desobstrução dessas barreiras. Ou seja, os meios que foram pensados para eliminação dessas barreiras foram a produção de materiais pedagógicos e lúdicos individuais para cada educando, o que está de acordo com as orientações da normativa do CNE (Parecer CNE/CP nº 16/2020). Porém, alguns desafios são apontados por essas profissionais, vejamos no **Quadro 02**:

Quadro 02 – Outros desafios no AEE

E1	Muitos tem pais também com deficiência, então um material que faço a produção, atividades impressas, não são realizadas como gostaria que fosse. E a aprendizagem desse aluno sei que não acontece.
E2	A principal é a falta do contato presencial com meus alunos o que dificulta a aprendizagem dos mesmos. Outra dificuldade é o excesso de trabalho para confeccionar todo o material necessário para melhor atendê-los.
E3	Estou vendo muitos alunos retroceder, em especial os alunos que tem autismo por não estarem recebendo estímulos. Algo bastante preocupante.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Como podemos ver, outros obstáculos ainda são enfrentados a partir das atividades que são encaminhadas para os alunos. Visto que alguns pais também possuem alguma deficiência, ou seja, muitas vezes as propostas que são encaminhadas acabam por não serem desenvolvidas conforme o proposto, impedindo que o alunado consiga aprender, assim havendo uma precarização no atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência.

Outro ponto, também apresentado, é em relação à falta do contato presencial com o aluno, também dificultando o seu processo de aprendizagem, uma vez que esse processo acaba por ficar apenas sobre a supervisão dos pais, que como já visto, não têm uma formação para tais ações pedagógicas, havendo um retrocesso na aprendizagem desse alunado, em especial com os alunos com autismo, de modo que não estão recebendo os estímulos necessários, como posto pela **E3**.

Na mesma perspectiva, com a produção de materiais, outro desafio que essas profissionais também enfrentam é o excesso na carga de trabalho, visto que um material que antes da pandemia era confeccionado para um número maior de educandos, neste momento de pandemia, está sendo elaborado individualmente para cada educando, visto que hoje, na sala de recursos multifuncionais, são atendidos, por 4 educadoras, um total de 55 alunos.

Por outro lado, dados os desafios das educadoras da Sala de Recursos Multifuncionais, agora buscaremos conhecer os desafios na educação dos alunos com deficiência a partir do posto pelos professores das salas regulares. Vejamos a **Tabela 01**:

**Tabela 01** – Desafios dos(as) Professores(as) das Salas Regulares

Desafios docente	Frequência	Porcentagem %
Falta de acesso à <i>internet</i>	7	47
Falta de recursos adaptados	2	13
Falta de contato com o aluno	5	33
Família analfabeta	1	7
Total	15	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Diante ao posto pelos professores, em maior frequência, 47%, afirmam que o maior desafio que enfrentam é a falta do acesso à *internet* por parte do aluno, dificultando um acompanhamento e mediação mais efetiva. Em seguida, aparece com uma frequência de 33% na fala dos professores que os desafios estão atrelados à falta do contato físico, que podemos afirmar que está também ligado à falta dos recursos tecnológicos e o acesso à *internet*.

Porém, cabe frisar, que como já posto pelas educadoras do AEE, que alguns alunos não têm condições em acompanhar as aulas pelos meios virtuais, assim sendo, diante sua condição, não tem como acompanhar às aulas pelas plataformas virtuais. No mais, aparece em 13% na frequência do posto pelos professores, a falta dos recursos adaptados, dado que, possivelmente, esses professores, por alguma razão, não procuram ou não têm apoio da equipe especializada, dado que como visto, essas ações estão ocorrendo, assim como apresentado pelas profissionais do AEE e a maior parte dos professores regulares.

Um outro desafio que se apresenta, 7%, que também foi posto pelas educadoras da sala de Recursos Multifuncionais é o analfabetismo da família, dificultando a realização das atividades que são propostas pelos professores, dado que esses pais acabam por não possuir uma formação para atender a necessidade do proposto nas atividades. Vejamos alguns relatos dos professores para melhor entendimento da situação vivenciada por esses sujeitos:

Falta de acesso à internet por parte dos educandos. (P1, 2021);

A maioria não tem acesso a Smartphone nem a internet. (P3, 2021);

[...] esses possuem pais praticamente analfabetos. (P4, 2021);

[...] o acesso aos recursos exigidos para a aplicação das aulas online são limitados em boa parte das famílias ou existem de maneira precária. (P7, 2021);

Por mais simples que sejam as atividades, o retorno, na maioria das vezes, não é satisfatório. Isso ocorre em função da falta de suporte pedagógico. (P8, 2021).

Como podemos ver na fala dos professores das salas regulares, um dos maiores desafios na educação dos alunos com deficiência está ligado à falta de acesso à *internet* e aos





recursos tecnológicos, haja vista que quando as famílias possuem esses recursos, eles existem de maneira precária, como relatado por **P7**.

Um outro desafio que também podemos ver, relatado por **P8**, é sobre a devolutiva das atividades, dado que o retorno não é satisfatório, visto que falta um suporte pedagógico, que como vemos se torna impossível, pois em maior parte das famílias não são alfabetizadas, como relatado por **P4**, e também pelas educadoras das salas de recursos multifuncionais.

Assim, o trabalho deve ser colaborativo, envolvendo os professores regulares e especializados. Haja vista que as profissionais do AEE devem trabalhar em conjunto com os professores regulares. O Parecer do CNE, que disponibilizou as orientações para educação dos alunos com deficiência na pandemia determina: “Cabe aos sistemas de ensino, a oferta de escolarização e do Atendimento Educacional Especializado, promover a acessibilidade nas atividades não presenciais ou remotas [...]” (BRASIL, 2020c, p. 08). Ou seja, fica claro que ambas devem ser ofertadas, a escolarização e Atendimento Educacional Especializado, assim como o trabalho em consonância, nas adaptações das atividades remotas para os alunos com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se neste estudo conhecer os desafios na educação para os alunos com deficiência a partir do relato de educadores que estão atuando neste momento de Pandemia.

Evidentemente, a partir do posto pelos(as) participantes da pesquisa, percebemos que muitos estão sendo os desafios enfrentados pelos educadores e educandos público-alvo da Educação Especial. Visto que no relato dos educadores, esses desafios estão atrelados à falta de acesso à *internet* por parte do aluno, como também a falta de uma formação desses pais, dado que muitos não são alfabetizados ou em alguns casos possuem uma deficiência, desta forma criando uma barreira no aprendizado desse alunado neste momento.

Em suma, ficou visível que muitas lacunas existem na modalidade do “ensino remoto de emergência” para os alunos com deficiência. Hoje não podemos ter precisão das consequências que a pandemia deixará na educação. Portanto, pesquisas futuras mostrarão com exatidão esses resultados, assim, teremos mais elementos para contribuir com a educação desses alunos que são cidadãos e devem ter esse direito de fato garantido no âmbito da sociedade.

REFERÊNCIAS



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.

BRASIL. **Parecer CNE/CE n° 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020**. Orientações Educacionais Para Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no Contexto da Pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CE n° 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020**. Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP n° 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no Contexto da Pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=165251-pcp016-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 de jun. 2021.

FRANCO, Líliane R.; FRANCO, Lília S. Educação Especial: reflexões sobre Inclusão do estudante com deficiência em tempos de pandemia. In: MAYER, Leandro; PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan (Org.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 179-192.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SOUZA, Diego Tavares. **Educação das Pessoas com Deficiência: Desafios e Possibilidades em Tempos de Pandemia**. 2021. 60 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira/PB, 2021.